



## **VIOLÊNCIA NA ESCOLA: impasses e alternativas**

Elaine Evangelista da Silva\*

José Luiz Müller\*\*

### **RESUMO**

O presente artigo buscou compreender a violência na escola, seus impasses e alternativas, com o objetivo de investigar como a Escola Municipal de Educação Básica Centro Educacional Lindolfo José Trieweiller Sinop-MT trabalhou e trabalha com o problema. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso com abordagem qualitativa. A pesquisa revelou que a violência existe, sendo a mais aparente hoje a moral e verbal. Constatamos que a escola adotou uma política de enfrentamento do problema sendo que buscou trabalhar com projetos, palestras com os alunos junto com a comunidade escolar e os pais para resolver à problemática, conseguindo bons resultados.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Violência. Professor e aluno.

### **1 INTRODUÇÃO**

O interesse em estudar a violência física e verbal na escola surgiu com a preocupação de observar, a relação professor/aluno e gestão escolar. E se o professor tem amparo por parte da gestão escolar, como é a relação, com os alunos que demonstram possíveis comportamentos violentos. Também temos a preocupação de investigar, na revisão literária, o papel da família nesta realidade.

Percebemos que enfrentar a violência é uma tarefa que poderá ser desempenhada pela mobilização de uma rede de assistência integral em que a escola se destaca como detentora de

---

\* Acadêmica do sétimo semestre de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Universitário de Sinop-MT.

\*\* Professor Me. em Educação do departamento de Pedagogia, da Universidade do Estado de Mato Grosso na área de Didática.

responsabilidade social ampliada.

A pesquisa envolveu dois professores e um técnico administrativo (supervisor) da Escola Municipal de Educação Básica Centro Educacional Lindolfo José Trieweller Sinop-MT. A coleta de dados foi realizada nas dependências da referida escola e foi realizada através de questionário com os sujeitos, tendo sempre como objetivo caracterizar a violência no contexto da escola e suas alternativas. Para alcançar os objetivos propostos, realizamos um estudo de caso em uma abordagem qualitativa.

Temos aqui a concepção de que o meio familiar e o próprio contexto escolar interferem no desenvolvimento do ser humano, inclusive na sua personalidade, então, a forma com que o aluno se comporta resulta de acordo com seu meio, sua cultura familiar, do conhecimento que foi adquirindo durante sua vida.

Sendo assim, é necessário que o professor estabeleça uma relação de diálogo, paciência e também exerça sua autoridade baseada na compreensão e respeito, na intenção de oportunizar uma aprendizagem significativa voltada à construção dos valores éticos e morais. Depois de concluída a pesquisa, o trabalho final resultou neste artigo.

## **2 PESQUISA**

Fazer um conceito sobre violência não é fácil, pois não são todos os comportamentos que são considerados violentos. Para fazer esse conceito temos que pensar na mudança de comportamento que ocorre durante a história, das transformações sociais.

Conforme Ristum e Basto (2004 p.226), a violência é avaliada na bibliografia muitas vezes “[...] sem a especificação de critérios, ou com critérios confusos, de forma a dificultar seu uso por outro pesquisador. Conseqüentemente, são muitas as dificuldades encontradas na complementação ou na comparação entre os dados de diferentes pesquisas”.

Algumas formas de violências podem não ser tão visíveis, mas ainda podem ser mais graves do que sua fácil percepção, como as formas psicológicas, humilhação, intimidação, rejeição e desrespeito.

Essa violência que se faz através de um sistema simbólico, são capazes de excluir e incluir indivíduos, tirando do indivíduo, os valores, as ideologias e a moral. Para Bourdieu “É enquanto instrumento estruturado e estruturante de comunicação e de conhecimento que os sistemas simbólicos cumprem sua função política de instrumento de imposição ou de legitimação da dominação sobre outra violência simbólica” (BOURDIEU, 2004, p. 11).

O que podemos ver é que a violência simbólica se distingue de todos outros tipos de

violência, isso porque ela não é vista como violência, ela é moldada pelas regras jurídicas, morais, e religiosas. Para Bourdieu (2004), essa seria a maior de todas as violências, pois priva os indivíduos inclusive, da liberdade de pensar.

Mas nós, só a sentimos, quando não seguimos as regras imposta pelo poder sociais. Moreira (2008, p. 301) “[...] a agressão simbólica é aquela imposta pela sociedade dominante e que faz com que o indivíduo menos privilegiado, aceite como natural a dominação [...]”.

A violência traz marcas profundas às suas vítimas, seja ela de qual for, ou grau. Ela é um fenômeno que esta cada vez mais presente em nossa sociedade, sem destiguir classe ou religião, esse fenômeno tem trazido grandes reflexões aos profissionais de análise dos fenômenos sociológicos.

Para pesquisa utilizamos o método qualitativo para compreender a complexidade de um fenômeno que a cada dia aumenta nas estatísticas. “[...] onde a metodologia dá ênfase ao homem, enquanto autor e ator de sua própria história, capaz de retratar e refratar a realidade” (ROQUE; FERRIANI, 2002, p.01). Este método de pesquisa, apoiado no pressuposto de uma maior relevância sobre os aspectos subjetivos da ação social, tenta fornecer uma razoável compreensão sobre alguns fenômenos sociais (HAGUETTE, 1999). Dedicando-se a analisar a origem dos fenômenos sociais, os significados que os indivíduos dão a suas ações, de acordo com suas relações e com o contexto sociais onde vivem (CHIZZOTTI, 1991).

O pesquisador qualitativo cria deliberadamente espaços para o aparecimento de conteúdo e aspectos não previstos inicialmente (ANDERSON, 2000). Ambiente natural, dentro do método qualitativo de pesquisa não coleta dados somente, mas serve como ‘instrumento’ através do qual os dados são coletados (REW, BECHTEL, SAPP, 1993; BRITEN, 1995). Entretanto, é importante ultrapassar as aparências e alcançar a verdadeira essência dos fenômenos. Neste contexto, o pesquisador deve tentar ser uma peça ativa em todo o processo de investigação, na busca de descobrir o significado das ações (observáveis e não observáveis) e das relações que se ocultam nas estruturas sociais (CHIZZOTTI, 1991).

De tal forma que utilizamos de uma pesquisa de cunho qualitativo para dar, mais ênfase na busca real do sujeito no seu ambiente natural. Minayo (1994) ressalta que esta pesquisa interpreta questões muito particulares, preocupando-se com uma condição real.

Os sujeitos da pesquisa foram dois professores e um técnico funcionário (supervisor) da rede pública do município de Sinop que atuam na Escola Municipal de Educação Básica Centro Educacional Lindolfo José Trieweiller Sinop-MT. A coleta de dados foi por meio de entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram coletadas somente com os professores e funcionários, por terem sido protagonistas das transformações que houve na escola

pesquisada.

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

As entrevistas foram marcadas em contato direto com os sujeitos, no início da pesquisa foi entregue uma carta (ofício) delimitando todo o roteiro da pesquisa. Os dados coletados durante a entrevista foram transcritos pelos próprios sujeitos.

Quanto à ética desenvolvida nesta pesquisa estar fundamentada na resolução N° 196 do conselho nacional de saúde, de 10 de outubro de 1996. Foi usado o termo de comprometimento assumido pela pesquisadora e o termo de consentimento livre esclarecido pelo sujeito. Sendo assim atendendo os princípios éticos da pesquisa, aonde envolve o ser humano. Se comprometendo com o sigilo do participante da pesquisa.

Como resultado das entrevistas por meio de estudo de caso já mencionado acima, para discutir e analisar a violência na Escola Lindolfo José Trieweiller na cidade de Sinop-MT temos as seguintes considerações:

Em primeiro lugar falar desse fenômeno que é a violência, seja ela psicológica física, verbal, é falar da vida e sua privação, de uma sociedade em comum, essa idéia de analisar a violência surgiu através da mídia, pós os caso violento na escola que são assustador, vimos que muito se fala, mas pouco se faz para atender o que vem acontecendo, em nossa sociedade, pois a uma grande demanda e fazer alguma coisa para prevenir. Já há um número grande de pesquisadores tentando entender o que contribui para um índice elevado da violência. Quando mencionamos violência estamos falando de um universo amplo, como: causa, poder e controle.

Falar em controle e falar da nossa realidade social pública produtora e responsável pelos indivíduos violentos de nossa sociedade, onde o Estado e os Órgãos responsáveis já não consegue ter o controle dessa demanda. As causas são as praticas de conflitos violentos de indivíduos ou grupos. Quando o poder cai em mão errada torna um conflito entre ordem e desordem, e para exterminar a problemática surge o ato violento.

No caso da instituição foi investigar a violência dentro da escola e as alternativas que eles encontraram para suprir esta problemática. A instituição tem um controle maior sobre violência hoje, os casos de maior violência hoje são verbais e psicológicos, ou seja, deu o

primeiro passo, em busca de alternativa que foi buscar junto da comunidade escolar, pais, conselho tutelar, policia militar e outro. Formando assim uma equipe interdisciplinar, trocando ideias, saberes e experiência. Com esse conceito de pensamento a realidade de suas praticas foram outra, a somas dos resultados positivo.

É preciso atrelar pesquisa e intervenção par nortear politicas públicas. Sem contextualização e aspecto operacionais, ideias não conseguem chegar ao plano da ação direcionadas par a construção de uma realidade social mais justa e de uma psicológica mais embasada em rigor metodológico em produção de conhecimento e transformação (PETERSEN; KOLLER, 2006, p..63).

Finalizo essa análise, com um olhar diferente sobre a violência escolar, pode-se constatar que a violência está presente na escola, mas com um trabalho em conjunto as dificuldades enfrentadas tem um resultado positivo, entendemos que para contribuir para que a violência não aconteça é necessário, focar, entender o “fenômeno violência”, pois se tem conhecimento, e domínio.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo chega ao seu final depois de revelar ao leitor que a violência física, verbal e psicológica é um mal que está presente na família e na Educação Básica, fragilizando a relação professores-alunos e comprometendo o processo de ensino aprendizagem.

As transformações sociais que acabam exigindo da família maior tempo fora de casa, que faz com que as mulheres busquem um lugar no mundo do trabalho e se afastem do lar, por horas, acaba afetando o relacionamento dos pais com os filhos e por consequência a educação dentro de casa. A família tem transferido sua obrigação de educar e orientar as suas crianças para a escola. A escola acaba assumindo o papel que deveria ser dos pais, além de ensinar os conteúdos científicos e programáticos exigidos pelo Ministério da Educação ela passam a ensinar regras de convivência, de comportamento, valores como o respeito, o amor ao próximo. Todavia, nenhuma outra instituição poderá substituir as condições educativas da família. Não cabe à escola assumir o papel dos pais.

Este estudo poderá ajudar no melhor entendimento do tema e poderá também servir de auxílio no sentido de que os alunos e a escola tentem compreender a atual situação de violência e possa fazer uma reflexão crítica sobre este assunto e organizar diretrizes que busquem solucionar ou, pelo menos, minimizar o problema melhorando a convivência no contexto da escola.

Finalizamos concluindo que, apesar das dificuldades, a Escola Municipal de Educação

Básica Centro Educacional Lindolfo José Trieweiller Sinop-MT enfrenta conseguiu fazer o controle sobre a violência existente com um constante esforço dos gestores, comunidade escolar, pais, professores, funcionários para solucionar o problema da violência na escola e formarem homens de bem, críticos, conscientes e aptos para o exercício da cidadania e a um convívio social mais humano e harmonioso.

## **LA VIOLENCE À L'ÉCOLE: impasses et les alternatives**

### **RÉSUMÉ<sup>1</sup>**

Cet article cherche à comprendre la violence à l'école, leurs impasses et les alternatives afin d'enquêter sur la façon dont l'École Municipale de l'Éducation de Base Centre d'Éducation Lindolfo Jose Trieweiller Sinop / MT a travaillé et travaille avec le problème. La méthodologie utilisée était la recherche bibliographique et l'étude de cas avec une approche qualitative. La recherche a révélé que la violence existe, plus apparente aujourd'hui la façon morale et verbale. Nous notons que l'école a adopté une politique pour traiter le problème de manière que cherche à travailler sur des projets, des entretiens avec des élèves et la communauté scolaire et les parents à résoudre le problème, et obtenir de bons résultats.

**Mots-clés:** L'Éducation de Base. Violence. Professeur e élève.

### **REFERÊNCIAS**

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

HAGUETTE, T, M. F. **Metodologia Qualitativa na Sociologia**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MINAYO, Maria C. de S; ASSIS, S.G. Saúde é violência na infância e na adolescência. **Jornal de Pediatria**.

RISTUM, M.; BASTO, A. C.de S. Violência infrafamiliar e envolvimento em bullying no ensino fundamental. **Caderno pesquisa**.2004.

ROQUE, Eliana M. de S. T; FERRIANI, Maria das G.C. Desvendando a Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes Sob a Ótica dos Operadores do Direito na

---

<sup>1</sup> Tradução realizada por Fernando Hélio Tavares de Barros (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**) e Ederson Lima de Souza (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Comarca de Jardinópolis- SP. **Revistas Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto,v.10 n 3, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.